

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

Edição Especial SETA 2015

Millena Gonçalves de MESQUITA¹

Cauêh Castro NOTARO²

RECIFE ANTIGO: a (re)qualificação de um espaço.

Resumo

Sabendo-se que a cidade é parte integrante do que compõe o patrimônio histórico-cultural de uma sociedade, é de extrema importância que se atente às permanências e modificações apresentadas em sua extensão. Os semblantes de abandono de um local, muitas vezes, é reflexo direto da falta preservação ou investimentos em seus aspectos arquitetônicos. A adversidade dessa questão também se confere – o incentivo a melhorias das estruturas arquitetônicas pode proporcionar um novo olhar ou, entre outras perspectivas, um novo uso ou reuso do que poderia estar perdido por uma população local. É por esse viés que o presente artigo tem por objetivo analisar a requalificação urbana sofrida pelo Bairro do Recife, mais precisamente o entorno do Marco Zero, à luz de teorias que regem os aspectos de uma melhoria urbana quanto a questões de usos e ocupações, observando, as modificações que ali ocorreram. Dessa forma, através de revisão bibliográfica, que aborde conceitos determinantes para a compreensão dessa análise, bem como um reconhecimento empírico desse recorte urbano, serão verificadas questões relacionadas aos espaços, seus usos, mobiliário, gabaritos, acessibilidade, bem como o retrofit de algumas edificações, o que permita explorar e discutir a requalificação urbana - que permitiu uma nova ocupação e modificação da paisagem - de uma das localidades mais importantes e significativas do Recife.

Palavras chave: Requalificação urbana; Bairro do Recife; Urbanismo.

Abstract: Knowing that the city is part of what makes up the historical and cultural heritage of a society, it is extremely important that consideration is given to those presented continuities and changes in its extent. The faces of a site abandonment, it is often a direct reflection of lack or

1 Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da faculdade ESUDA, Recife/PE/Brasil (a.millena@gmail.com)

2 Professor Ms do curso de Arquitetura e Urbanismo da faculdade ESUDA, Recife/PE/Brasil (caueh_notaro@yahoo.com.br).

preserving investments in their architectural aspects. Adversity this issue also gives - encouraging the improvement of architectural structures can provide a new look and, among other perspectives, a new use or reuse of what might be lost by local people. It is from this angle that the present article aims to analyze the urban regeneration suffered by the Recife District, more precisely the vicinity of Ground Zero, in the light of theories that govern aspects of an urban improvement as the uses of issues and occupations, watching , the changes that took place there. Thus, through literature review and consider determinants concepts for understanding this analysis as well as an empirical recognition of this urban cut, questions will be checked related to space, its uses, furniture, fixtures, accessibility as well as the retrofit of some buildings , which allows explore and discuss the urban renewal - which allowed a new occupation and landscape modification - one of the most important and significant locations in Recife.

Keywords: urban renewal ; Neighborhood of Recife ; Urbanism.

Resumen: A sabiendas de que la ciudad es parte de lo que constituye el patrimonio histórico y cultural de una sociedad, es extremadamente importante que se tiene en cuenta esas continuidades y los cambios que se presentan en su extensión. Las caras de un abandono del sitio, a menudo es un reflejo directo de la falta o la preservación de las inversiones en sus aspectos arquitectónicos. Adversidad esta edición también da - el fomento de la mejora de las estructuras arquitectónicas puede proporcionar un nuevo aspecto y, entre otros puntos de vista, un nuevo uso o reutilización de lo que podría perderse por la población local. Es desde este punto de vista que el presente artículo tiene como objetivo analizar la regeneración urbana sufrida por el Distrito Recife, más precisamente las inmediaciones de la Zona Cero, a la luz de las teorías que rigen los aspectos de mejora urbana como los usos de los problemas y ocupaciones, observando , los cambios que tuvieron lugar allí. De este modo, a través de revisión de la literatura y considerar determinantes conceptos para la comprensión de este análisis, así como un reconocimiento empírico de este corte urbano, preguntas serán comprobados en relación con el espacio, sus usos, muebles, accesorios, accesibilidad, así como la reconversión de algunos edificios , lo que permite explorar y discutir la renovación urbana - que permitió una nueva modificación de ocupación y el paisaje - uno de los lugares más importantes y significativos en Recife.

Palabras -clave: la renovación urbana; Barrio de Recife; Urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

Sendo parte constituinte da história de uma cidade, a arquitetura se faz presente de maneira a integrar os aspectos socioculturais de um lugar a ponto de, até, ser tomada como referência do local. Dessa maneira, a presença arquitetônica que compõe uma paisagem urbana é tida como parcela do processo temporal a que

determinado espaço é submetido através do seu desenvolvimento, modificações e preservações.

Arquitetura, geografia e psicologia são áreas que se integram com o urbano e possibilitam que a cidade, o bairro, ou uma localidade qualquer, sejam pensados como parte simbólica para determinadas sociedades e não apenas como um ponto físico. É a partir desse processo que se torna importante observar que as relações estabelecidas entre sujeitos e lugares dizem respeito não apenas a construções espaciais, mas, a partir da apropriação de espaços urbanos, são criados significados e simbologias que são incorporados à identidade de grupos sociais e, partindo desse reconhecimento, é que se abre espaço para um melhor planejamento de requalificação urbana que tenha base em uma visão mais humana.

Assim sendo, pode-se observar que o bairro do Recife é, hoje, visitado e tomado pelo propósito de lazer que proporciona – seja por suas ruas com prédios que remetem a um passado saudosista, por sua característica boêmia ou por oferecer espaços que se oferecem a distintos interesses individuais. É notado por ser o marco zero da cidade e mostrar, em seu semblante, aspectos que carregam a história de importância do município – já que sua história está estritamente ligada ao porto ali situado. Porém, sendo um local de mudanças históricas, convém analisá-las, hoje - já que continuam a acontecer -, através de um viés que observe quais podem ser os seus impactos para o público frequentador e se elas visam uma melhora que favoreça a um todo ou é baseada, apenas, em aspectos econômicos.

2. REQUALIFICAÇÃO URBANA

Muitos espaços de vida cotidiana vêm sendo modificados no Brasil, ao caso de sítios históricos degradados em um meio de entretenimento cultural e urbano. Alguns locais que foram marginalizados ganham um novo aspecto, se transformando em novos centros de lazer e consumo. Várias localidades, no território nacional, se voltam para o mercado consumidor através de uma requalificação urbana, que visa melhorar infraestruturas combinadas, muitas vezes, com intervenções em patrimônios históricos que podem estar localizados em áreas centras nas cidades.

A grande questão é a relação que é, e deve ser, feita entre um agir social, que, muitas vezes, requer uma visão de tradição passada e/ou deixada através do tempo para grupos sociais. Assim, afirma LEITE (2004, p.37) “A relação entre tradição e localidade dá-se, desse modo, pela permanência temporal e espacial das relações sociais. ” É a partir dessas identificações internas, que as pessoas de um local acabam se reconhecendo como semelhantes por partilharem de um mesmo passado cultural ou podem permitir seleção entre o que se parece reconhecimento ou estranhamento, que acabarão formando grupos seletivos, entre passado e presente, que utilizam das tradições de um local e acabam construindo uma identidade. Nesse aspecto, reside uma grande dualidade no que vai tanger Modernização X Tradição.

2.1 REQUALIFICAÇÃO URBANA E O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO

Não adentrando às várias divisões dos conceitos existentes sobre a paisagem, mesmo que de forma rasa, é notável que ela sofre modificações, seja por ações de agente naturais, seja por ações antrópicas. Ou seja, tanto paisagem cultural, que é aquela que recebe a mão do homem para sua modificação, quanto a paisagem natural, necessariamente, passarão por transformações e estas, mesmo que não consigam ser evitadas, podem acontecer de forma que não agridam tanto, seja em questão ambiental, bem como social e culturalmente.

Partindo de uma abordagem do ponto de vista antropológico, DUNCAN (1990, p.17) afirma que:

“[...] paisagens, são um dos elementos centrais em um sistema cultural, pois, como um conjunto ordenado de objetos, um texto, age como um sistema significante através do qual um sistema social é comunicado, reproduzido, experimentado e explorado”

Os processos de revitalização e requalificação urbana objetivam uma recuperação de patrimônios culturais, para que eles possam ser alvo de reapropriação social, bem como fazer circular mais capital, através de investimentos financeiros públicos e privados. O que pode gerar - e muitas vezes gera - uma

relação de poder no local e que pode modificar, muitas vezes, o tipo de público que frequenta determinados espaços, bem diz LEITE (2004, p.63)

“A noção de paisagem articula-se, assim, a uma dimensão simbólica de poder [...] referem-se sobretudo à afirmação simbólica do poder, mediante inscrições arquitetônicas e urbanísticas que representam visualmente valores e visões de mundo de uma nova camada social que busca apropriar-se de certos espaços da cidade. ”

Pode-se perceber, também, que uma consequência dessa modificação arquitetônica e urbanística é a geração de segregação social dentro de um espaço de comum uso, quando o público elitista é o alvo central para consumo mais frequente do que pode ser oferecido. Assim, afirma LEITE (2004, p.70) “pensada no contexto da acumulação flexível, a construção de singularidades atua na diferenciação e elitização dos espaços urbanos, cujos consumidores, ao contrário das massas, são apenas uma parcela restrita e diferenciada da população. ”

Além de (p.73)

“ ... mais do que uma segregação do espaço através das restrições ao consumo desses produtos e serviços, definidas pelos excludentes critérios de renda, essa ‘estetização’ se relaciona também a estilos de vida de uma classe média urbana, cujos hábitos e sensibilidades estéticas parecem cada vez mais marcados pela busca de certas áreas públicas que ofereçam, ao mesmo tempo, lazer e segurança. ”

Essa não é apenas a visão de LEITE (2004), como pode-se perceber em ARANTES (2000, p. 31)

Rentabilidade e patrimônio requalificado são associados como sinônimo de civismo e valorização patrimonial urbana, e eufemismos como "revitalização, reabilitação, revalorização. Reciclagem, promoção, requalificação [encobrem] o sentido original de invasão e reconquista do retorno da camadas mais afluentes ao coração da cidade".

Pernambuco foi um dos primeiros estados a ter uma legislação municipal e estadual para seus bens históricos, sendo criado em 1973 o Programa Integrado de

Reconstrução das cidades /históricas do Nordeste (PIRCNH). Mas , a partir de 1980, o Bairro do Recife é considerada uma zona de grande preservação, sendo observada como um “conjunto antigo”, sendo resultado da criação das Zonas de proteção rigorosas (ZPRs), resultantes da estruturação do Plano de Preservação dos Sítios Históricos da Região Metropolitana do Recife (Ppsh-RMR), como afirma LEITE (2004, p. 59) “ é a partir dessa lei que surge o Decreto nº 11.692 de 22 de setembro de 1980, que instituiu, por exemplo, o núcleo original da cidade do Recife, como uma das zonas de preservação rigorosa, definida como um ‘conjunto antigo’”.

A presença de investimentos particulares nesses locais torna-se ponto forte para que se possa dar continuidade a investimentos, bem como oferecer a cultura de um lugar e seu patrimônio como mercadorias. LEITE (2004, p. 71) afirma que “mais do que conservar um bem patrimonial, era necessário repensar seus usos, em função da necessidade de um determinado bem oferecer suficiente retorno econômico que justificasse um investimento privado.”.

Ou ainda (p.73)

“Sob essa ótica, é bem possível que a escolha dê menos atenção aos significados propriamente históricos e arquitetônicos dos bens, em função de uma maior racionalidade econômica dos investimentos. Como consequência mais direta desse tipo de intervenção urbana voltada para o mercado, ocorre a proliferação de serviços e produtos destinados ao consumo...”

Resultado desse processo, surge a gentrificação, em que se é proporcionada a melhoria de uma localidade, em detrimento de um novo recorte social a utilizá-la. Conforme salienta TRINDADE JR.; AMARAL, (2006, p. 78).

“A requalificação urbana na “perspectiva de competitividade, as áreas centrais têm sido mobilizadas constantemente como espaço de investimentos e de formação de uma nova imagem para as cidades que se lançam ao mercado, procurando atrair consumidores e investidores. É o que acontece nas práticas de planejamento e gestão urbana na área central de Belém nos últimos anos, onde um conjunto de intervenções, voltadas principalmente para o lazer e o turismo, foi realizado”.

Ou ainda VAINER (2000, p. 80) complementa afirmando que

“...tais ações silenciam as desigualdades sociais e a violência urbana através de uma imagem de diversidade cultural e de democracia. A formação de espaços de exclusão sócio-espacial isolados e fragmentados acabam se constituindo num efeito benéfico para as estratégias adotadas”.

O discurso de uma requalificação urbana demonstra a tentativa de inclusão social de uma população marginalizada em novos espaços (re)valorizados, em que relações sociais inclusivas se estabeleceriam e se reforçariam por novas funções urbanísticas.

O que se questiona nesse ponto é o fato de uma parte da sociedade local ou de caráter turístico se sentir excluída da participação ou ocupação do lugar, como se pode questionar sobre os moradores da comunidade do Pilar ou quem não possui renda para frequentar os bares oriundos dos investimentos nos antigos galpões do Porto do Recife.

3. A ARQUITETURA E A PSICOLOGIA AMBIENTAL

Após se firmado em lugares únicos e deixando o nomadismo de lado, o homem começa a interagir com o lugar em que se estabelece e, ali, começa a fazer história que, conseqüentemente, fará, em um futuro próximo ou distante, parte de um conjunto cultural de seu domínio. A psicologia ambiental é uma subdivisão dentro do ramo da Psicologia e que objetiva entender as relações entre indivíduo e ambiente, bem como as interações existentes entre indivíduos dentro de um mesmo ambiente. Dessa forma, ao se pensar em cidades ou suas partes como componentes da relação existente com os seres sociais que dali usufruem, não se pode levar em conta apenas as questões arquitetônicas, mas a elas agregar caráter histórico, social, bem como psicológico. Ou seja, enquanto os arquitetos mais se interessam pela relação homem-edificação ou espaço, a psicologia se mostra atraída pela relação homem-comportamento.

O envolvimento do homem, como ser social, com o espaço físico ultrapassa a apropriação da arquitetura ou psicologia. Dessa forma, DUARTE; GONÇALVES (2005) APUD (GÜNTHER, 2003) afirmam que

“É necessário compreender o espaço como algo que vai além da construção física, que muitas vezes está além da capacidade como arquiteto ou psicólogo. A percepção do espaço físico não somente passa por múltiplos sentidos, mas registra múltiplos estímulos ao mesmo tempo. Entretanto dificilmente, responde-se ou se é atingido por apenas um aspecto deste ambiente físico, mas por sua Gestalt.”.

4. O BAIRRO DO RECIFE E SUAS MODIFICAÇÕES

Bem localizada no aspecto geográfico, a cidade do Recife apresentou grande importância na história do país por ser parte de destaque na escoação, do estado, de grande levadas no período da cana de açúcar e algodão. Por essa razão, o porto foi, por muito tempo, local cotidiano - público e privado - da sociedade pernambucana. Pela demanda de mercadoria que por ali trafegava, foi necessária a construção de armazéns para estocagem de materiais e, conseqüentemente, foram construídas propriedades urbanas – prédios, casarões, sobrados - que foram compondo a paisagem urbana do local e que se mantém, em parte, preservada até hoje, o que não é um condicionamento fácil, já que toda modificação requer mexer com aspectos culturais e todo um sentimento carregado pela população. Podemos perceber isso em MONTENEGRO (1989, p. 11)

“ Participar de um trabalho que tenha repercussão no espaço físico da cidade e da vida das pessoas é, antes de tudo, uma atitude de observação, permitindo que o sentimento se associe aos postulados da teoria urbanística para que se possa mergulhar na realidade. O conhecimento das peculiaridades do espaço físico a ser estudado e cotidiano das pessoas que dele se apropriam é o primeiro requisito para se chegar ao necessário coletivo. O espaço físico de nossa observação é um

porto que se abre ao mundo [...]”

Fruto do processo histórico, o porto do Recife sofreu reformas e em 1807 se começa a pensar em uma movimentação para sua modificação, assim afirma MONTENEGRO (1989, p. 7) “ A partir de 1987 é formada uma equipe interdisciplinar com o objetivo de projetar um futuro para o bairro, resgatando seu valioso quadro arquitetônico, urbanístico e cultural.”, bem como de investir em sua preservação, como mostra MONTENEGRO (1989, p. 12) “ foi com a decisão de trazer um plano integrado à prática de intervenção que o Departamento de Preservação dos Sítios Históricos (DPSH) da Empresa de Urbanização do Recife investiu na reabilitação do velho Recife, a partir do início de 1987”.

O bairro sofreu e continua sofrendo modificações ao longo do tempo, como, por exemplo, em 1909, influenciada pelo urbanismo europeu do século XIX, e que conferiu ao Recife Antigo o caráter de “A Paris do Nordeste”, como afirma CUNHA e CAVALCANTI (2006, p.84), bem como em 1934, abrindo espaços para novas perspectivas urbanísticas na cidade, como mostra CUNHA e CAVALCANTI (2006, p.88). Os armazéns ali localizados, por perderam sua função, começaram a ser utilizados para centros de atividades, shows, já os prédios são utilizados para exposições artísticas, lojas e bares. De modificações pensadas desde o século passado, hoje, o bairro do Recife ainda continua a sofrer uma requalificação urbana.

Um porém se abre nesse quesito, quando é notado que dentro de um mesmo espaço pode haver restrições quando se trata de investimentos econômicos, já que é visado apenas a parte que possa oferecer um retorno àquilo que se foi empregado. Isso acontece no Bairro do Recife, em que apenas parte de sua totalidade foi receptora de modificações atualmente - aquela que é referente ao público seletivo que passará a frequentar as novas atrações, deixando, mais uma vez, claro o objetivo que está longe de ser pensado pelo lado do patrimônio em si, sua história ou o uso dos usuários como um todo. LEITE (2004, p. 75) afirma que:

“O resultado mais visível desses empreendimentos, dentre os quais está o bairro do Recife, é

a restauração de prédios e casarios e a transformação de lugares – antes em avançado estado de abandono pelos poderes públicos – em sofisticadas áreas de entretenimento e consumo para pessoas de razoável poder aquisitivo. ”

Bem como afirma que “...os indicadores do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) não se referem aos usos sociológicos dos lugares, nem aos sentidos que o patrimônio tem para seus usuários. ” (p.76)

Essa visão salientadora de que nem todas as áreas oferecem atrativo para receber investimentos e que reforça a comprovação de segregação através do espaço é notada no caso do Bairro do Recife, por exemplo, quando não há investimento na favela Nossa Senhora do Pilar, mesmo que possua uma igreja tombada pelo Iphan.

Assim sendo, o IPHAN (2009) reconhece que:

“os fenômenos contemporâneos de expansão urbana, globalização e massificação das paisagens urbanas e rurais colocam em risco contextos de vida e tradições locais em todo o planeta” e que os “instrumentos legais vigentes que tratam do patrimônio cultural e natural, tomados individualmente, não contemplam integralmente o conjunto de fatores implícitos nas paisagens culturais”.

3.1 Reformas no Recife Antigo e sua relação com o IPHAN

O bairro do Recife, inicialmente com 10 hectares, passou por reformas e modificações, seja com aterros na época de Nassau, seja com abertura de largas avenidas ao modelo da “belle époque” francesa em um movimento que ficou conhecido como “bota-abaixo” – grande intervenção urbanística realizada quase 300 anos depois da ocupação holandesa, se transformando, com o passar dos tempos, em área comercial, acontecendo um esvaziamento de sua função habitacional e resultando em parte da atual aparência do local. Podemos ver isso em LEITE (2004,

p.119)

“o plano incluía aterros pra ampliação da área do porto, construção de armazéns e - a mais drástica medida - a modificação do traçado urbano do bairro, com alargamentos das ruas para ampliar o fluxo do tráfego em direção ao porto. Com esse novo traçado, o que havia de arquitetura civil colonial veio abaixo, com as inúmeras demolições que marcaram a construção da moderna paisagem do bairro do Recife. ”

Ou ainda:

“o local teve dois grandes processos de intervenção urbana e arquitetônica. O primeiro, com os holandeses no século XVII, quando Maurício de Nassau se apropriou do Povoado dos Arrecifes e iniciou a ocupação da faixa litorânea da província de Pernambuco. A segunda grande intervenção foi no século XX, quando uma grande reforma no Porto do Recife pôs abaixo praticamente todo o velho bairro colonial e o reconstruiu, a partir de 1910, em estilo eclético, seguindo a tendência de modernização das estruturas portuárias no Brasil, com a difusão do ecletismo como arquitetura-símbolo do progresso e imagem republicana do Brasil moderno. A reconstrução do bairro em estilo eclético seguiu o modelo francês da Paris de Haussmann, com a abertura de grandes avenidas radiais e a construção de edificações monumentais. ” (p.79-80)

O bairro do Recife Antigo foi o primeiro exemplar de ecletismo a ter valor reconhecido pelo IPHAN que considera um lugar de traduções distintas, uma vez que comporta um Brasil holandês, uma Paris de Hausmann e uma arquitetura moderna e contemporânea. Logo, devido a suas transformações através do tempo, é um local que não pertence a um único estilo arquitetônico, transformando o Recife Antigo no Novo Recife. Esse valor simbólico, que serviu como justificativa para seu tombamento, demonstra o sentimentalismo do povo recifense, já que sua cidade é uma das mais antigas do país. Assim afirma LEITE (2004, p. 79) “ pela primeira vez em sua história, o Iphan reconhece o valor de um conjunto *eclético* no panorama arquitetônico e urbanístico brasileiro e tomba, em março de 1998, o núcleo original da cidade do Recife (que se compreende dois terços do Bairro do Recife). ”

Não se deve deixar de observar esse local como grande importância para a história e representação da arquitetura brasileira, não apenas para a localidade em que se insere. Assim mostra LEITE (2004, p.84) “O bairro do Recife representaria um importante sítio histórico, não apenas para os recifenses, mas para toda a nação”

Essa visão de que se pretende estimular com essas reformas a que se passam o local muito tem a ver com o desuso do porto que se situa no bairro, uma vez que se pretende dar novas atividades para os locais que estão “abandonados” pelos usos urbanos. Podemos observar isso em LEITE (2004, p. 97)

“ Em parte, argumenta-se que as áreas a ser ‘revitalizadas’ se constituem em espaços que perderam sua vitalidade como centro urbano voltado para as práticas sociais de encontro, habitação e convívio da população. Esse argumento ganha, no Bairro do Recife, uma forte ênfase com a idéia de que a reforma de 1910 favoreceu ainda mais esse esvaziamento, transformando o bairro em um *quartier* voltado para as atividades econômicas e financeiras ligadas às atividades de exportação e importação do porto”.

Entretanto, não se pode deixar de lado o fato de que, antes de serem requalificados, os locais não eram de total abandono, uma vez que não se pode negar que serviam para refugiar famílias que não possuíam locais regulamentados de moradia, o que, mais uma vez, mostra a segregação que se causa pelo desuso e futuro uso de um lugar – uma vez que esses moradores que já não são visíveis não deixam de, também, atribuir ao patrimônio sentidos e usos. E eis que o lugar de origem do Bairro do Recife ganhará nova paginação.

O Porto, considerado ponto inicial da cidade, APUD CAVALCANTI (1977) “ então, no princípio era o porto”, também passou por modificações a partir de 1910, modernizando a estrutura urbana local, de relevância para a economia pernambucana. (p.115)

“Essa reforma, portanto, não melhorava apenas as condições operacionais do comércio exportador-importador, como também delineava uma nova imagem para a cidade, reflexo das novas elites da economia financeira e urbana de Pernambuco. ”

Essa modificação não atingiu apenas a parte portuária, como, também, todo o traçado do antigo bairro e não se limitou apenas às fachadas, grande parte do bairro foi demolida, junto com o que ainda restava de arquitetura colonial no local.

A modificação pelo estilo eclético revela uma vergonha ao Brasil negro,

tentando a busca por modelos europeus que refletia a cultura arquitetônica da burguesia que primava pelo conforto e pelo progresso, entretanto, não priorizava uma produção artística.

3.2 Reformas no Recife Antigo em meados dos anos 90 e 2000

Tendo passado, historicamente, por grandes modificações, o Bairro do Recife, ainda hoje, se apresenta em reformas. O Plano diretor de 1997, divide o bairro em 3 setores, para controlar os usos que serão feitos na localidade, assim, de acordo com a Lei 16920, Art. 40, no Recife Antigo, ficam criados os seguintes Pólos de Interesse:

I- Setor de Intervenção Controlada - dinamização de usos e valorização das características predominantes:

- a) Pólo Bom Jesus;
- b) Pólo Alfândega;
- c) Pólo Arrecifes;

II- Setor de Renovação- valorização e dinamização/modificação de ocupação:
Pólo Pilar;

III-Setor de Consolidação Urbana- manutenção do padrão de ocupação:
Pólo Fluvial.

Dessa forma, são concebidos os usos de Comércio (de serviço e escritórios), lazer, turismo e convenções, estacionamento, cultura e atividades náuticas – para conservar a imagem portuária. Esses usos geram novos modelos de ocupação, de acordo com BRANDÃO (2012, p. 97):

(1) Inserção de elementos em estruturas pré-existentes – manutenção da leitura de galpão com possibilidade de manutenção e restauração volumétrica e da fachada (armazéns 10,11,12,13/ 16 e17 – São José)

(2) Ocupação apenas do interior – manutenção e restauração da volumetria e fachada (Armazém 14 e edifício do Pescado silveira)

(3) Ocupação por substituição de estruturas – demolição e implantação de novas estruturas distintas das originais (armazém 15 – São José)

A Prefeitura do Recife deixa disponível, em acesso à internet, um manual com as ações estruturadoras não apenas do Bairro do Recife, como do centro urbano da cidade, em que se pode encontrar prazos e imagens do que é pretendido para cada espaço que receberá intervenção. O que vale ser questionado é que muitas dessas ações se apresentam com prazos completamente ultrapassados, como é o caso do conjunto habitacional da comunidade do pilar, que, cada vez mais, de encontra de maneira deslocada com a nova imagem de alta sociedade frequentadora dos galpões reformados na praça do Marco zero. Além disso, existem prédios nas ruas Marquês de Olinda, Rio Branco, Mariz e Barros, Travessa do Amorim, que se apresentam em avançado estado de degradação e abandono. Entretanto, não se pode deixar de considerar que a antiga visão de local exclusivo da boemia e de ocupação por pessoas de má reputação foi trocada, ou boa parte, por um novo olhar de lazer, em que família, grupos de amigos, seja em qual faixa etária encontra atrações ou espaços para ver/frequentar. Exemplo disso são os museus do Paço do frevo e o Cais do sertão, bem como o centro de artesanato e a própria praça do Marco zero, que oferece condições de permanência, seja em um passeio, seja para atrações artísticas.

5. CONSIDERAÇÕES

Sendo fruto de processos históricos, sejam sociais ou naturais, é visto que o Bairro do Recife, como parte de grande importância para a cidade, ou a principal, necessita de um olhar mais refinado por parte dos governantes da cidade, bem

como de um olhar mais valorativo dos seus habitantes e frequentadores. Mais do que um local com potencial atrativo para o turismo, ele é representatividade da cultura recifense e brasileira. Assim sendo, é louvável, sim, que existam incentivos e iniciativas para que a localidade não permaneça abandonada - como ainda existem várias edificações e espaços a serem requalificados e/ou restaurados para o uso comum da sociedade - , mas não se deve ser esquecido que a visão de marketing que muitos ou a maior parte dos investimentos ali empregados faz com que grande parte da população se sinta deslocada com a nova forma que o bairro se apresenta, esvaindo-se e gerando, conseqüentemente, um elitismo de público. A cidade é feita, primeiramente, para aqueles que ali residem e isso não pode nem deve ser esquecido ou deixado em segundo plano.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Zeca (org). **Núcleo técnico de operações urbanas: estudos 2007-2010**. Recife: CEPE, 2012. 183p.

DUARTE, Rovenir Bertola; GONÇALVES, Aurora Aparecida Fernandes. **Psicologia e arquitetura: uma integração acadêmica pela construção perceptiva do ambiente**. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina: UEL, 2005.

DUNCAN, James. **The City as Text: the politics of landscapes interpretation** in: the Kandy kingdom. 1990 USA: Cambridge University Press.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade:lugares e espaço público na experiência urbana**. Sao Paulo: UNICAMP/UFS, 342p.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **Bairro do Recife: porto de muitas histórias**. Recife: Gráfica, 128p.

MADUREIRA, Levy. Bairro do Recife: **a revitalização do porto seguro da boêmia**. Recife: Prefeitura da cidade do Recife, SEPLAN. 1996.

RIBEIRO, Wilson dos S. Jr. **Requalificação de áreas centrais no Brasil: o global e o local**. In: SIMPÓSIO DE ARQUITETURA DA CIDADE NAS AMÉRICAS. Diálogos Contemporâneos entre o Local e o Global. Sevilha: Anais 52 ICA, Sevilha, 2006.

TRINDADE JR., S. C. **Requalificação urbana em áreas centrais na Amazônia brasileira: Belém do Pará, entre o patrimonialismo e a função social da cidade**. In: SCHERER, Elenise; OLIVEIRA, José Aldemir (Org.). Amazônia: território, povos tradicionais e ambiente. 1 ed. Manaus: UFAM, 2009. v. 1, p. 198-219.

TRINDADE JR., S. C.; AMARAL, M. D. **Reabilitação urbana na área central Belém-Pará: concepções e tendências de políticas urbanas emergentes**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 111, p. 73-103, jul./dez. 2006.

V AINER, Carlos B. **Pátria, Empresa e Mercadoria**. In: ARANTES, Otilia Beatriz Fiori, VAINER, Carlos B. e MARICA TO, Ennínia. A Cidade do Pensamento Único: Desmanchando Consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Plano de requalificação integrada do centro do Recife. Em: <http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2966.pdf>

Acessado em: 08/10/2015

Portaria 127 de 30 de Abril de 2009 - Chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1070>

Acessado em: 08/10/2015

<http://www.old.diariodepernambuco.com.br/nota.asp?materia=20110608143818>

Acessado em: 08/10/2015

Legislação em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/lei/16176/>

Acessado em: 08/10/2015

Legislação em: <http://www.legiscidade.recife.pe.gov.br/lei/16290/>

Acessado em: 20/10/2015

<http://www2.portodigital.org/portodigital/Home/39883%3B62599%3B06%3B2945%3B14433.asp>. Acessado em: 08/10/2015